

IDENTIFICAÇÃO RADIOGRÁFICA DO PSEUDOCISTO MUCOSO EM SEIO MAXILAR: REVISÃO DE LITERATURA

Nattalia Hauster Nunis Silva¹, e-mail:

nattalia.hauster@souunit.com.br

Gabriela de Araújo Vieira, e-mail:

gabrielaaraujo888@gmail.com;;

Lucas Mariz de Menezes Torres¹, e-mail:

lucas-torres47@hotmail.com;

Suellen Fernandes Santana², e-mail:

suellenfernandes@hotmail.com;

Joanna Rodrigues da Silva¹ (Orientador), e-mail:

joannarsferreira@gmail.com

Centro Universitário
Tiradentes¹/Odontologia/Maceió, AL.
Universidade Federal de
Alagoas²/Odontologia/Maceió, AL.

4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde 4.02.00.00-0 – Odontologia

RESUMO: **Introdução:** Dentre as diferentes alterações patológicas que podem acometer os seios maxilares, os cistos do seio maxilar são encontrados com mais frequência. O pseudocisto mucoso em seio maxilar, por exemplo, é considerada uma lesão benigna, assintomática e autolimitada. Sua patogênese parece ser baseada em hipóteses e, por isso, muitos nomes foram lhe atribuídos, incluindo cisto benigno da mucosa da maxila, pseudocisto, cisto seroso, cisto mucoso e cisto de retenção do seio maxilar. Eventualmente sua descoberta ocorre em exames radiográficos de rotina, onde pode ser observada uma lesão radiopaca bem definida em forma de cúpula. Apresenta crescimento lento e tamanho variável. Entretanto, o pseudocisto mucoso em seio maxilar pode crescer até preencher completamente a cavidade sinusal, ocasionando obstrução e secreção nasal. **Objetivo(s):** Por constituir-se num achado acidental em radiografias, o presente trabalho objetiva expor características clínicas e radiográficas que auxiliem no diagnóstico correto do pseudocisto mucoso em seio maxilar. **Metodologia:** Para isso, utilizou-se no estudo os buscadores desenvolvidos a partir do MeSH: Antralpseudocyst, Mucosal Pseudocyst, Maxillary Sinus e Radiography, sendo selecionados artigos da base de dado PubMed, entre os anos de 2007 até 2018, publicados na língua inglesa. **Resultados:** Classicamente o pseudocisto mucoso localizado no assoalho intacto do seio maxilar é observado como uma lesão radiopaca bem definida, homogênea, em forma de cúpula. De acordo com a literatura, não há uma correlação significativa entre a faixa etária de vida e a sua prevalência, assim como não parece ter diferença considerável de acometimento entre o seio maxilar direito e esquerdo, apresentando-se na maioria dos casos como uma lesão unilateral. Em relação ao gênero, a ocorrência foi considerada maior em homens do que em mulheres. O pseudocisto mucoso em seio maxilar pode acometer pacientes dentados e não desdentados, o que sugere uma origem não odontogênica. Geralmente apresenta-se como uma condição assintomática, porém, em casos em que há um aumento significativo, ele pode tornar-se sintomático e exigir tratamento. O diagnóstico pode ser obtido por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico, pois fornece imagens tridimensionais com distorção insignificante dos tecidos maxilofaciais mineralizados. Outra ferramenta considerada adequada e que também pode ser incluída para o diagnóstico desses casos é a radiografia panorâmica, pois vai permitir a visualização do assoalho e da parede posterior do seio maxilar. **Conclusão(sões):** As radiografias realizadas na rotina odontológica podem proporcionar aos Cirurgiões-dentistas a oportunidade do reconhecimento de alterações dos seios maxilares. O

pseudocisto mucoso em seio maxilar é um exemplo delas. No entanto, para alcançar o correto diagnóstico dessa patologia, torna-se indispensável o conhecimento das suas características clínicas e radiográficas.

Palavras-chave: Seios Maxilares, Radiografia Panorâmica, Tomografia Computadorizada.

ABSTRACT:

Introduction: Among the different pathological alterations that can undertake the jaws, maxillary sinus cysts are found more frequently. The mucosal pseudocyst in the maxillary sinus, for example, is a benign, asymptomatic and self-limiting lesion. Your goal is to be based on hypotheses and, therefore, many attributes of attention, including benign cyst of maxillary mucosa, pseudocyst, serous cyst, mucous cyst and maxillary sinus retention cyst. The event is a routine test in a radiographic routine, which can be observed in a well-defined dome-shaped radiopaque lesion. That makes slow and small variable. However, the mucosal pseudocyst in the maxillary sinus can be completely immersed in a sinus cavity, causing obstruction and nasal secretion. **Objective(s):** For constituting an accidental finding in radiographs, the present work objective to expose clinical and radiographic features that assist in the correct diagnosis of the mucosal pseudocyst in the maxillary sinus. **Methodology:** We used the unsearched method from the beginning of the MeSH: Antral pseudocyst, Mucosa Pseudocyst, Maxillary Sinus and Radiography, found in the PubMed database between 2007 and 2018, in the English language. **Results:** Classically the mucosal pseudocyst located on the intact floor of the maxilla is presented as a well-defined, homogeneous, dome-shaped radiopaque lesion. According to the literature, there is not a significant difference between the health and the left groups, presenting in most cases as a unilateral lesion. Regarding gender, enrollment was higher in males than in females. The mucosal pseudocyst in the maxillary sinus can affect toothed and non-edentulous patients, which is a non-odontogenic source. The satellite presents as an asymptomatic condition, however, in cases where there is a significant increase, it can become symptomatic and demanding. The diagnosis can be obtained by concomitant computed tomography, since the three-dimensional images with insignificant distortion of mineralized maxillofacial tissues. Another tool considered adequate and that can be included for audit cases is a panoramic radiograph, as it allows visualization of the wall and the posterior wall of the maxillary sinus. **Conclusion(s):** The radiographs performed in the dental routine may be useful for dental surgeons, an opportunity to make a gesture of change in the jaws. The mucosal pseudocyst in the maxillary sinus is an example of them. However, in order to obtain the complete diagnosis of the pathology, it is essential to know its clinical and radiographic characteristics.

Keywords: Maxillary Sinus, Radiography Panoramic, Tomography X-Ray Computed.

Referências/references:

1. WHITE, S. C; PHAROAH, M. J. **Oral Radiology:** Principles and interpretation. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
2. SETTE-DIAS, A. C. et al. Differential diagnosis of antral pseudocyst. A case report. **Baltic Dental and Maxillofacial Journal**, v. 15, n. 3, p. 92-4, 2013.
3. CASTRO, A. J. R. Maxillary sinus change and the relationship with dentistry problems sources. **Revista do Hospital universitário Pedro Ernesto**, v.12, n.1, 2013.
4. CHIAPASCO, M; PALOMBO, D. Sinus grafting and simultaneous removal of large antral pseudocysts of the maxillary sinus with a micro-invasive intraoral access. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 44, n.12, p.1499–1505, 2015.
5. HU, Y. K; YANG, C; QIAN, W. T. Endoscopic-Assisted Sinus Floor Augmentation Combined With Removal of an Antral Pseudocyst of the Ipsilateral Maxillary Sinus. **Journal of Craniofacial Surgery**, v. 28, n. 6, p. 1549–1551, 2017.
6. NIKNAMI, M.; MIRMOHAMMADI, M.; PEZESHKI, A. Evaluation of the Prevalence of Mucous Retention Pseudocyst and its Correlation with the Associated Risk Factors Using Panoramic Radiography

and Cone-Beam Computed Tomography. **Journal of Dentistry of Tehran University of Medical Sciences**, v. 15, n. 2, p.123-129, 2018.